



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

A Bolha da Fé: O Mundo Informacional dos Jovens Evangélicos Assembleianos de Imperatriz-MA¹

Joilson Barros²

Jean Queiroz³

Camilla Tavares⁴

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)

RESUMO

Este paper busca discutir os achados da pesquisa de mestrado ainda em desenvolvimento. O objetivo do estudo é compreender como as crenças religiosas de jovens assembleianos podem impactar suas práticas informacionais. A literatura aponta que evangélicos tendem a ser mais engajados em atividades religiosas e mais suscetíveis à influência de líderes religiosos (Bohn, 2004). Foram realizadas oito entrevistas em profundidade com jovens (18-29 anos) de duas congregações em Imperatriz-MA. Adotou-se a análise temática de Gibbs (2009) para fazer a leitura dos dados. Os resultados revelam que a maioria dos jovens assembleianos vive em uma bolha de filtro, selecionando mídias e fontes de informações que corroboram suas visões de mundo. Ademais, os jovens não demonstraram uma boa alfabetização informacional, mas sim uma suscetibilidade à desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Evangélicos; Assembleia de Deus; Jovens; Práticas Informacionais; Imperatriz.

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

² Mestrando em Comunicação e jornalista pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: santos.joilson@discente.ufma.br

³ Discente do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz. E-mail: jean.qss@discente.ufma.br

⁴ Docente do Curso de Jornalismo e Mestrado em Comunicação da UFMA-Imperatriz. E-mail: camilla.tavares@ufma.br



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as interações entre a fé e as práticas informacionais de jovens evangélicos da Assembleia de Deus em Imperatriz, no Maranhão. A motivação para esta pesquisa surgiu no contexto das eleições presidenciais de 2022, a partir da decisão da Assembleia de Deus de Imperatriz em sediar um evento político liderado pelo influenciador e político Nikolas Ferreira, que defendeu um posicionamento ideológico marcadamente conservador. Ferreira utilizou o templo para induzir o voto em Bolsonaro, por meio de discursos maniqueístas, caracterizados por uma cruzada moral, em que votar no candidato adversário, Lula, seria ir contra os princípios religiosos (Barros; Tavares, 2024, no prelo). A partir desse evento, surgiu o interesse em investigar como os jovens dessa denominação evangélica adquirem informações, constroem suas opiniões e se posicionam em relação a temas políticos e sociais.

Diante desse contexto, esta pesquisa toma como caso de estudo a Igreja Evangélica da Assembleia de Deus de Imperatriz (IEADI). A escolha por Imperatriz se justifica por sua característica marcadamente conservadora, evidenciada pela hegemonia política de candidatos alinhados com a direita nos últimos 30 anos, com exceção de um único mandato de um prefeito de esquerda, Jomar Fernandes (2001-2004). Essa tradição conservadora, que antecede o fenômeno bolsonarista, é corroborada por estudos como o de Silva (2022). Além disso, Pantoja e Costa (2013) demonstram que a IEADI não se limita ao papel religioso, mas atua ativamente na política local, apoiando candidatos específicos e influenciando o processo decisório, tanto no âmbito municipal quanto nacional (Barros; Tavares, 2024, no prelo).

Vale ressaltar ainda que, a Assembleia de Deus, foco desta pesquisa, é a maior denominação evangélica brasileira e possui uma presença marcante no país, com mais de 43,5 mil registros na Receita Federal (Brasil.io, 2022). A concentração de assembleianos em Imperatriz (16% da população em 2010) é superior à média nacional (6,4%), tornando a cidade um local estratégico para analisar o comportamento desse grupo, com foco, na juventude. Embora os resultados não sejam generalizáveis, podem oferecer insights sobre dinâmicas semelhantes em outras regiões.



A partir da caracterização do cenário político e religioso de Imperatriz, no qual a IEADI se destaca, este trabalho busca responder à seguinte questão: *Até que ponto a forte cultura de obediência a líderes religiosos na Assembleia de Deus de Imperatriz influencia a rejeição de informações científicas, como a vacinação contra a COVID-19, em um contexto onde lideranças político-religiosas, como Nikolas Ferreira, apresenta opiniões diferentes?*

É pertinente destacar dois aspectos fundamentais para a formulação da presente questão de pesquisa. Primeiramente, a literatura demonstra que os evangélicos apresentam uma forte ligação com suas lideranças religiosas (Bohn, 2004), sendo significativamente mais influenciados por ensinamentos religiosos em suas vidas cotidianas em comparação com outros grupos religiosos (Prandi; Santos; Bonato, 2019). Em segundo lugar, estudos sobre o contexto da pandemia da COVID-19 revelam que diversas lideranças evangélicas, como o pastor Silas Malafaia, se posicionaram contra medidas de combate à doença e disseminaram informações falsas. Esse negacionismo religioso (Guerreiro; Almeida, 2019; Massuchin; Santos, 2021) é um fenômeno que se alastra com sucesso, em parte devido à capacidade das lideranças religiosas de transferir sua credibilidade para outros domínios, como o da saúde pública.

2 PERCURSO METODOLÓGICO E ESCOLHAS DE PESQUISA

Sendo assim, este estudo busca compreender as identidades e as práticas informacionais de jovens assembleianos, especialmente considerando a influência significativa do discurso da igreja e de seus líderes sobre a avaliação de informações por parte dos membros (Massuchin; Santos, 2021).

Para alcançar os objetivos deste estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Duarte, 2005), utilizando um roteiro de 18 perguntas divididas em dois blocos. O primeiro bloco explorou as identidades religiosas dos jovens e seu envolvimento com a igreja. A segunda parte, por sua vez, investigou os hábitos de consumo de mídia e informação, buscando compreender como a fé influencia a forma como os participantes buscam e interpretam informações.

Quadro 1 – Roteiro de perguntas para os assembleianos de Imperatriz



Bloco 1 – Perfil religioso dos participantes
- Identificação do participante (Nome, idade, estado civil, formação acadêmica e profissão)
1 Como foi a sua entrada na igreja Assembleia de Deus?
2 Quantas vezes por semana você frequenta o templo?
3 Você se envolve em atividades da igreja além do culto, quais?
4 Como você explica o papel da igreja na sua vida?
5 Poderia falar um pouco se a tua religião te motiva a ser um cidadão mais engajado com os problemas sociais?
6 Fale um pouco sobre a sua participação na sociedade, você exerce os seus direitos, por exemplo, de votar?
7 Qual a importância dos pastores e líderes evangélicos na sua vida?
8 Sobre as orientações que vêm dos líderes religiosos sobre o seu estilo de vida, o quão você segue essas recomendações?
Bloco 2 – Consumo informativo e a relação com o jornalismo
9 Você pode falar um pouco por onde você acompanha as notícias?
10 Consegue citar três canais de informação que você acompanha e por quê?
11 Quais informações você mais costuma buscar?
12 Existem informações que você evita? Por quê?
13 Para você, o que faz uma notícia ser verdadeira?
14 Qual a sua opinião sobre o jornalismo eu vêm dos grandes veículos de comunicação, como, da Folha de São Paulo, O Estadão, G1, Uol e O Globo?
15 Você já deixou de seguir algum meio de informação por causa de uma notícia que não te agradou?
16 Você participa de grupos de discussão nas redes sociais?
17 Em casos de enquadramentos diferentes de uma notícia, entre o jornalismo e influenciadores evangélicos, em que você confiaria mais?
18 Tem algo a acrescentar ou perguntar para encerrar a conversa?

Fonte: elaboração dos autores (2024)

No final, os entrevistados foram convidados a ler duas matérias jornalísticas com abordagens diferentes sobre a morte do cantor gospel Pedro Henrique. A primeira matéria do Uol, apresentou dados do Ministério da Saúde, coletados entre 2010 e 2019, que mostrou um aumento nos casos de infarto na população abaixo de 40 anos, relacionando esse aumento a fatores como má-alimentação, sedentarismo, diabetes, hipertensão, tabagismo e obesidade. A segunda foi tirada do portal Metrôpoles que repercutiu o



comentário do parlamentar Nikolas Ferreira, especulando uma associação indireta entre a morte do cantor e a vacinação da Covid-19.

Figura 1 – Matéria com explicação científica⁵

Cantor Pedro Henrique morre aos 30 anos; infarto em jovens é pior?

14/12/2023 11h03



O cantor [gospel](#) Pedro Henrique, 30, morreu nesta quinta-feira (14), em Feira de Santana, na Bahia, após sofrer um [infarto](#) fulminante.

Segundo a revista Quem, ele estava no meio de uma apresentação quando passou mal.

Infarto em jovens aumenta



O cantor gospel Pedro Henrique
Imagem: Todah Music

Fonte: *Print Screen* site do Uol

Figura 2 – Matéria repercutindo a fala do deputado Nikolas Ferreira⁶

⁵ Cantor Pedro Henrique morre aos 30 anos; infartos em jovens é pior? Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/12/14/cantor-pedro-henrique-morre-aos-30-anos-infarto-em-jovens-e-pior.htm>. Acesso em: 10 nov. de 2024.

⁶ Roger do Ultraje critica Nikolas por post sobre cantor morto. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/roger-do-ultraje-critica-nikolas-por-post-sobre-cantor-gospel-morto>. Acesso em: 10 nov. de 2024.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Roger do Ultraje critica Nikolas por post sobre cantor gospel morto

Apesar de Nikolas não mencionar diretamente, internautas associaram a publicação sobre a morte do cantor com imunizantes contra a Covid-19

Daniela Santos

14/12/2023 15:07, atualizado 14/12/2023 19:41

Compartilhar notícia



Hugo Barreto/Metrópoles



Fonte: *Print Screen* site do Metrópóles

Neste sentido, nosso estudo se concentra em uma declaração específica de Nikolas Ferreira na rede social X a respeito da morte do cantor gospel Pedro Henrique em dezembro de 2023, vítima de um infarto. O parlamentar comentou o seguinte: “Vai virar rotina jovens morrerem subitamente dessa forma?”. Apesar de não mencionar diretamente os imunizantes contra a Covid-19, diversos internautas entenderam como uma associação.

Vale pontuar que decidimos retirar os nomes dos veículos jornalísticos das matérias para evitar que preconceitos em relação a determinado veículo influenciassem a leitura e a participação dos entrevistados. Além disso, buscamos observar se os participantes iriam notar a ausência dos nomes dos veículos, considerando que estavam em jogo três tipos de fontes: a jornalística, a científica e a figura pública Nikolas Ferreira.

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais em profundidade, realizadas entre junho e julho de 2024. Ao todo, foram entrevistados 8 jovens (4 mulheres e 4 homens) em duas diferentes igrejas: Congregação Jerusalém e Oliveira Verdadeira. No que se refere ao tempo das entrevistas, a duração variou entre 30 minutos e 1h, o que dependeu do participante, pois alguns eram mais falantes do que outros.



Vale ressaltar que esta pesquisa atende aos princípios de privacidade dos participantes, seguindo diretrizes éticas, mantendo o anonimato dos informantes e utilizando os materiais coletados apenas para fins de pesquisa acadêmica. Por isso, iremos nos referir aos informantes por codinomes como: Jovem 1, Jovem 2, e assim sucessivamente.

Por fim, a técnica de leitura dos dados consistiu em realizar uma leitura atenta das entrevistas, identificar e codificar passagens-chave das entrevistas, agrupando-as em categorias temáticas que refletem uma ideia principal, chamada por Gibbs (2009) de códigos. Dessa forma, criamos um banco de dados em uma planilha do Excel, onde colocamos as características individuais de cada jovem e a sua reação no que diz respeito às matérias jornalísticas sobre a morte do cantor.

Passamos agora à apresentação dos resultados obtidos.

3 EXPOSIÇÃO DOS DADOS

Ao analisar os perfis dos jovens assembleianos, observamos que as características pessoais não variam significativamente, todos possuem um nível elevado de escolaridade, tendo concluído ou ainda estando na universidade. No que toca ao consumo informacional, este varia significativamente, tanto a mídia selecionada quanto as páginas de informação. Os aspectos considerados foram: gênero, idade, estado civil, escolaridade, profissão, tempo de participação na Assembleia de Deus, frequência em cultos, funções na igreja, hábitos de consumo de mídia, temas de interesse, nível de alfabetização informacional (possui ou não critérios de avaliação de confiabilidade de notícias), fontes de informação mais utilizadas, percepção de credibilidade das fontes, bolhas de filtro (atores que influenciam a percepção de realidade do entrevistado), e habilidades digitais. Com base nisso, os jovens entrevistados têm o seguinte perfil:

Jovem 1 - Homem, 18 anos, solteiro, cursando ensino superior, estudante, nascido em lar evangélico, frequenta a igreja até quatro vezes por semana e é corista. Utiliza principalmente Instagram, YouTube e TikTok como fontes de informação. Gosta de se manter informado sobre a cidade e assuntos atuais. Acompanha as páginas Imperatriz Online, Ranking dos Políticos, Gospelmente e Brasil Paralelo. Atribui baixa credibilidade



à Globo, justificando: "É uma manipulação do fato. Virou até meme o jornalista falar assim: 'tal coisa está mais cara, entenda como isso é bom para você'. Uma coisa assim totalmente sem sentido, entendeu?" (em entrevista ao autor, 2024). Não possui alfabetização informacional. Está inserido na bolha de filtro de Nikolas Ferreira e possui habilidade digital.

Jovem 2 - Homem, 20 anos, solteiro, cursando ensino superior, apenas estudante, nasceu em lar evangélico. Frequenta a congregação ao menos quatro vezes por semana, atuando como integrante da equipe de mídia. Utiliza principalmente Google, Instagram e Twitter para se informar. Seus interesses se concentram em assuntos sobre migração e sua cidade. Cita as páginas Imperatriz Online e Roma como fontes de informação locais, e G1, CNN, SBT, Record e Brasil Paralelo como fontes nacionais. Confia mais no Brasil Paralelo do que no G1, atribuindo a este último um nível de confiança médio. Não possui alfabetização informacional. Está inserido na bolha de informações de Nikolas Ferreira e possui habilidades digitais.

Jovem 3 - Mulher, 22 anos, cursando ensino superior, solteira, criada em lar evangélico, é estudante, frequenta a igreja ao menos duas vezes por semana, integrando o grupo de dança e o departamento infantil. Seus principais canais de informação são Instagram, Twitter e YouTube. Busca informações sobre a cidade e assuntos do momento. Para notícias locais, acompanha o Imperatriz Online. Em âmbito nacional, confia na BBC e desconfia dos canais de TV aberta, especialmente a Globo. Não possui alfabetização informacional e avalia a credibilidade de uma notícia pela aparente imparcialidade do veículo. Está inserida em uma bolha de filtro, seguindo influenciadores como Ana Paula Nunes (que comenta sobre o aborto) e João Menna (que comentou sobre o show da Madonna no Brasil e as enchentes no Rio Grande do Sul). Possui boa habilidade digital.

Jovem 4 - Mulher, 21 anos, solteira, cursando ensino superior, estudante, nasceu em lar evangélico. Frequenta a congregação em média três vezes por semana e é uma das organizadoras dos Pequenos Grupos (PG) das meninas. Utiliza principalmente Google e Instagram como fontes de informação. Interessa-se por notícias sobre o mundo, economia e política. Cita a Record como fonte de informação confiável e atribui baixa credibilidade à Globo. Não possui alfabetização informacional formal, relatando ter como critério



verificar três sites diferentes para ver se as notícias se repetem para ser verdadeira. Está inserida em uma bolha de filtro, seguindo influenciadores como Nikolas Ferreira, Bolsonaro e Maurício do Vôlei. Demonstra habilidade digital.

Jovem 5 - Mulher, 28 anos, ensino superior, solteira, nasceu em lar evangélico, trabalha como social media, vai à sua congregação ao menos três vezes por semana onde é líder do departamento de mídia. Tem como principais canais de informação o E-mail, TikTok e Instagram. Suas necessidades informacionais são preenchidas por assuntos da economia, principalmente, já que tem a sua própria empresa e gosta de ficar por dentro do assunto do mercado digital. A principal fonte de informação é o The News, site que faz uma curadoria dos principais assuntos do mundo e do Brasil e ela recebe todos os dias por e-mail. Sobre os demais meios de comunicação, ela os julga com baixa credibilidade. Além disso, ela está inserida dentro das dinâmicas das redes sociais, isto é, pelo algoritmo que a coloca dentro de uma bolha de filtro, dado que ela recebe na sua tela do TikTok apenas notícias parecidas, conforme a fala dela: "Aí um vai dizendo, ah, o dólar aumentou porque o Lula falou merda. Ah, alguém cala a boca do Lula, porque toda vez que ele abre a boca pra falar, ah, o dólar aumenta, e aí a gente se ferra, que não sei o quê, era meio que isso. É meio que isso, então eu não vou conseguir lembrar o nome das pessoas, eu só vejo a notícia e pulo, eu vou passando. Só a notícia" (em entrevista concedida ao autor, 2024). Possui habilidades digitais, mas não informacionais, ela está suscetível a vieses de confirmação.

Jovem 6 - Homem, 26 anos, solteiro, com ensino superior em andamento, autônomo e membro ativo da igreja desde o nascimento, frequentando os cultos até cinco vezes por semana e integrando a equipe da mídia. Seus principais canais de informação são o Instagram e a TV. Gosta de se manter informado sobre política, a cidade, histórias de superação e religião. Cita o Metrôpoles, SBT e Choquei como fontes nacionais e Roma, Nas Ruas de ITZ, Imperatriz Online, Impera ITZ e Asmoimp como fontes locais. Atribui baixa credibilidade à Globo. Não possui alfabetização informacional. Está inserido em uma bolha de filtro, seguindo influenciadores como Mário Sabino, André Valadão, Júnior Trovão, Assembleias de Valor e Nikolas Ferreira. Possui habilidades digitais.



Jovem 7 - Mulher, 28 anos, com ensino superior em andamento, solteira, nascida em lar evangélico, servidora pública federal. Frequenta, ao menos, duas vezes por semana sua congregação, onde vai apenas para ouvir. Seus principais canais de informação são sites, Instagram, Twitter e TV. Os assuntos que mais atendem às suas necessidades informacionais são: mundo, Brasil, política e o clima. Cita diversas páginas que navega, entre elas: Folha de São Paulo, BBC, O Globo, Carta Capital (esquerda) e Jovem Pan (direita), Jornal Hoje e Jornal Nacional. É interessante notar que a entrevistada reconhece os vieses dos jornais, sendo ela mesma quem definiu o espectro de cada um, dizendo que gosta de olhar as diferentes visões quando se trata de assuntos polêmicos. No que se refere à Globo, ela atribuiu uma credibilidade média à cobertura política. Além disso, ela não se mostra polarizada politicamente. Suas redes sociais são utilizadas principalmente para acompanhar conteúdos teológicos de referências como David Leonardo, Nicodemus, Hernandes Dias Lopes e Pr. Oziel Gomes. Sua habilidade digital é boa.

Jovem 8 - Homem, 28 anos, solteiro, com ensino superior completo, trabalha como vendedor. Converteu-se aos 14 anos, frequenta a igreja em média quatro vezes por semana e exerce o papel de obreiro. Utiliza principalmente Google, Instagram e YouTube como fontes de informação. Interessa-se por temas de teologia e política. Acompanha a Globo para ver o que ela está publicando, mas considera suas principais fontes de informação a Gazeta do Povo, Jovem Pan, Boletim Coppolla e Conexão Política. Desconfia das informações veiculadas pela Globo e Folha de São Paulo. Não possui alfabetização informacional. Está inserido em uma bolha de filtro, seguindo influenciadores como Frank Ferreira e Renato Vagens (teólogos da política), Nikolas Ferreira, Bolsonaro e Daltan Dalagnol. Possui boa habilidade digital.

A partir dessas mini narrativas biográficas interacionais entre identidade religiosa e práticas informacionais, a seção posterior discute como esses jovens reagiram ao comentário especulativo de Nikolas Ferreira, que associou indiretamente os imunizantes da Covid-19 à morte do cantor gospel Pedro Henrique.

3. 1 Como a figura do líder político-religioso Nikolas Ferreira influencia a credibilidade de notícias



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Para melhor compreender as reações dos participantes, dividimos os entrevistados em três grupos, de acordo com a postura por eles demonstrada: aqueles que se posicionaram de forma neutra (Grupo 1), os que aceitaram como verdadeira (Grupo 2) e os que rejeitaram (Grupo 3) a falsa especulação que associava a morte do cantor evangélico Pedro Henrique às vacinas da Covid-19.

O Grupo 1, formado pelos Jovens 2, 4, 5, 6 e 8, representa 50% dos nossos entrevistados que apresentaram uma postura neutra em relação às vacinas contra a Covid-19. Seus argumentos principais giravam em torno da rapidez do desenvolvimento das vacinas, relatos de pessoas que apresentaram efeitos colaterais graves nas redes sociais e a percepção de que as vacinas não são eficazes para todos. É importante destacar que, dentre esses cinco jovens, apenas a Jovem 5 não segue Nikolas Ferreira nas redes sociais, mas não vê problema em seus questionamentos. Na verdade, todos os que se mostraram neutros em relação à vacina, por não demonstrarem uma opinião definitiva, também isentaram Nikolas Ferreira do comentário que contribuiu para um cenário desinformativo. Eles, de fato, parecem ignorar o comentário do líder político-religioso, conforme demonstrado pelas falas seguintes.

Bom, como eu não estava no contexto, eu entendi que ele [Nikolas Ferreira] estava se referindo ao infarto. A esse aumento de infarto entre os jovens. Essa taxa de infarto entre os jovens. Por isso que eu precisaria ver o contexto pra eu poder entender se foi uma indireta, entende? (Jovem 2, em entrevista concedida ao autor, 2024).

Agora toda essa ênfase nessa, ou toma ou morre, ou seja, obrigada a tomar, é claro que está errado. Entendeu? Então o seguinte, eu acho que quem faz suas críticas as vacinas, eles estão certos. Não foi comprovado muita coisa sobre, entendeu. Então não é fake news, é perguntas, é questionamentos, isso não faz de uma pessoa inteligente ou não (Jovem 8, em entrevista concedida ao autor, 2024).

O Grupo 2, daqueles que aceitaram, é constituído apenas pelo Jovem 1. É até interessante lembrar aqui as suas características informacionais: ele consome apenas veículos com viés partidário de direita, como o Brasil Paralelo, e vive exposto aos conteúdos de Nikolas Ferreira nas redes sociais, a quem segue. Ele também é fortemente crítico de informações que vêm da Globo, à qual atribui credibilidade zero. Contudo, o mais surpreendente é que, sendo estudante de medicina, isso não foi um fator para barrar



a desinformação sobre a morte do cantor. O Jovem 1 defendeu Nikolas com base no seguinte achismo: "Voltando na questão. Depois da população tomar essa vacina, várias pessoas jovens morrer de uma doença que não é comum, surge realmente esse questionamento. Ele [Nikolas] não foi contra, apenas falou o que ele pensou", em entrevista concedida ao autor.

Por fim, o Grupo 3 é composto pelas participantes Jovem 3 e 7. Enquanto para o Jovem 1, que aceitou a falsa associação por meio da especulação de Nikolas Ferreira, o fato de estar em um curso superior de medicina não foi um fator decisivo, mas para as Jovens 3 e 7, esse fator contribuiu para que elas rejeitassem a desinformação. Embora não seja objetivo deste estudo aprofundar os fatores determinantes, as duas jovens repreenderam as falas do político. Diferente dos demais, elas reconheceram que ele politizou uma morte e tentou criar um caos a partir disso.

Eu acho que é irresponsável pela notoriedade que ele tem né. E aí o comentário dele não foi explícito. Mas instigou outros comentários na publicação dele. E aí isso tem poder pra manipular as pessoas, pra conduzirem as pessoas a um comportamento que de forma coletiva vai ser prejudicial né. Daqui há uns anos, a gente tem até visto isso, que poucas pessoas que tem aderido às vacinas, de forma geral, não só da Covid, a longo prazo isso significa a volta de doenças que foram erradicadas por causa da vacina (Jovem 3, em entrevista concedida ao autor, 2024).

Ainda no que se refere a essas duas jovens, vale ressaltar que elas têm comportamentos informacionais diferentes. Para a Jovem 3, os veículos jornalísticos tradicionais estão muito partidários, o que a leva a evitá-los. Isso não significa, no entanto, que ela não tenha uma posição. Por isso, ela se afasta dos grandes veículos de comunicação e supre suas necessidades informacionais com influenciadores cristãos que abordam temas atuais e polêmicos, como o aborto, as enchentes do Rio Grande do Sul e o show da Madonna no Brasil. Já a Jovem 7, demonstrou preferir o jornalismo mais tradicional e foi a única a atribuir uma boa credibilidade à Rede Globo e todos os seus conglomerados de mídia. Segundo ela, a onda anti-Globo foi aproveitada por muitas outras emissoras para aumentar a audiência e por políticos para atrair um eleitorado mais conservador.

Diante dos pontos elencados, passamos às considerações parciais.



CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente estudo investigou até que ponto a forte cultura de obediência a autoridades influentes no meio evangélico pode influenciar a rejeição de informações científicas, tomando como exemplo a vacina contra a Covid-19 e a figura de Nikolas Ferreira. Buscamos compreender como as crenças religiosas dos jovens da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Imperatriz impactam suas práticas informacionais.

Os achados revelaram que a relação entre os fiéis e as autoridades religiosas é complexa. Embora os participantes demonstrem respeito e admiração por líderes influentes no seu meio evangélico, suas opiniões sobre a vacinação da Covid-19 não parecem ser influenciadas de forma determinante por estes. Entretanto, vimos que 6 dos 8 participantes estão mais inclinados a fazer vista grossa para aquilo que é dito pelo líder político NK, isto é, mesmo que não concordem, como no caso dos jovens que demonstraram neutralidade, fica notória a disposição dos fiéis em minimizar o impacto das palavras do político. Em síntese, há uma grande tolerância para o que Ferreira proferiu, com justificativas de que é apenas uma opinião ou de que as palavras do parlamentar podem estar fora de contexto.

Convém ressaltar que os dados apresentados neste estudo se baseiam em relatos subjetivos dos participantes. A tendência natural dos indivíduos em apresentar uma imagem positiva de si mesmos pode ter influenciado as respostas, especialmente no que diz respeito ao consumo de diferentes fontes de informação. Aqueles que declararam consumir tanto veículos tradicionais quanto partidários poderiam querer projetar uma imagem mais equilibrada de si nas entrevistas para talvez evitar a percepção de ser uma pessoa radical. No entanto, a análise dos dados nos mostra que, apesar dessa tendência à autoapresentação positiva de alguns, a confiança foi maior em fontes de informação com viés partidário. Um exemplo disso é o Jovem 2 que disse que seguia o G1 e o Brasil Paralelo ao mesmo tempo, avaliando o primeiro com credibilidade média e demonstrando alta confiança no segundo. Ao analisar as matérias, percebemos sua vulnerabilidade à desinformação, uma vez que demonstrou uma postura neutra em relação à vacina e ainda isentou NK das responsabilidades. Não seria essa vulnerabilidade resultado de sua



imersão na bolha de filtro do Brasil Paralelo e de sua adesão às redes sociais de NK? Fica o questionamento.

Outro ponto relevante é a ausência de verificação das fontes por parte dos participantes. Ao retirarmos intencionalmente os nomes dos veículos de notícias, observamos que a credibilidade da informação estava mais associada à figura de Nikolas Ferreira do que à origem da notícia. Isso demonstra a dificuldade em avaliar criticamente a informação, mesmo entre aqueles que consomem notícias de fontes consideradas confiáveis. Em outras palavras, nenhum jovem sentiu falta dos nomes dos veículos de comunicação nas duas matérias jornalísticas impressas levadas para a discussão.

Por fim, os resultados aqui apresentados são específicos deste grupo de participantes e não podem ser extrapolados para toda a comunidade da Assembleia de Deus. Além disso, a complexidade do tema abre caminhos para futuras investigações identificarem os fatores que influenciam a aceitação de informações em contextos religiosos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Joilson; TAVARES, Camilla. Estratégia, Mídia e Eleição: Uma análise dos discursos políticos de Nikolas Ferreira na caravana "Juventude Pelo Brasil" em três cidades do Nordeste em 2022. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS (47., 2023: Campinas, SP). Anais [...]. Campinas, SP: ANPOCS, 2023. p. 1-20.
- BOHN, Simone. Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. **Opinião Pública**, v. 10, p. 288-338, 2004.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge.; BARROS, Antonio. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- PANTOJA, Vanda; COSTA, Moab. Faces do pentecostalismo brasileiro: A Assembleia de Deus no norte e nordeste. **Debates do NER**, p. 245-271, 2013.
- PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan & BONATO, Massimo. (2019). Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. **Revista USP** (120), 43-60.
- SILVA, Luana. **Quem participa quer (se) informar? Características do conteúdo compartilhado em grupos de WhatsApp nas eleições de 2020, em Imperatriz–Maranhão**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Maranhão, 2022.